

Tribuna

O tamanho da crise

É impressionante a capacidade que algumas pessoas têm em lidar com situações de tensionamento e, por outro lado, a habilidade dos que têm interesse em potencializar momentos de contingência. Penso que o Brasil não é formado apenas por instituições compostas por gente corrupta, mas vejo o positivo, que neste momento histórico eles estão indo para a cadeia.

A política não é composta apenas por agentes do mal. Existem sim pessoas sérias e preocupadas...

A política não é composta apenas por agentes do mal. Existem sim pessoas sérias e preocupadas com o bem da população e se buscarmos uma linha temporal, veremos que nosso país avançou muito nas últimas décadas. Desde o seu descobrimento, nosso país vivia uma condição social e de desenvolvimento humano em formato pirâmide ou triângulo, onde uma gigantesca parcela da sociedade se encontrava na base, formada por miseráveis, discriminados sem trabalho, pobres e trabalhadores explorados. Ao meio deste desenho, uma pequena classe média subserviente e, na ponta, um pequeno e seleto grupo, detentor de todo o poder. Ao longo do tempo, com as conquistas sociais e populares, este desenho foi se modificando e, a partir do governo do Lula, houve uma grande revolução, sustentada até os dias de hoje e que notoriamente demonstra ao mun-



Marcos Gehlen
Vereador - PT

do o modelo em losango que o Brasil vive atualmente, onde ainda temos uma base com pobreza e baixos índices, contudo esta foi drasticamente reduzida através dos programas de transferência de renda a partir do “Fome Zero” e da geração de empregos. Hoje, no meio do desenho, temos uma grande camada de trabalhadores que ascenderam socialmente, conquistando direitos fundamentais e dignidade e uma classe média significativamente maior do que a de 15, 20 anos atrás. Portanto não podemos cair no senso comum e na armadilha dos que querem, de forma sagaz, retomar o poder para garantir a hegemonia dos que estão no topo do desenho.

O economista David Fialkow Sobrinho, mestre nesta ciência, relata que em países como a França e Itália, o índice de desemprego, em média, supera os 40%, enquanto aqui chegamos aos 8%. Relata ainda que o Brasil recebe estrangeiros de todas as nações em busca de emprego e que acabam ficando por aqui. Portanto, fiquemos atentos! A quem interessa a supervalorização deste momento de instabilidade. Por que a grande mídia não mostra os resultados alcançados ao longo dos 12 anos do programa “Bolsa Família” e, por fim, o Brasil é formado por todos nós, que não podemos ser massa de manobra do poder dominante, afinal constatamos no dia a dia o “real” tamanho da crise.

Um fraterno abraço. Voltamos a nos falar!